



BRUNO CAMILLOTO

Doutor em Teoria do Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2015), Mestre em Filosofia do Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006), Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Ouro Preto (2002), Graduado em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto (2000). Atualmente é professor de Ciência Política e Filosofia Jurídica da Universidade Federal de Ouro Preto.



O texto ora submetido ao crivo do leitor insere-se no âmbito da Teoria do Direito propondo uma reflexão sobre os fundamentos filosóficos do conceito de justiça e sua aplicação na compreensão do Estado Democrático de Direito. O texto também dialoga com campos específicos do conhecimento jurídico tais como Direito Constitucional, Direito Administrativo e Direito Processual. Esse diálogo reafirma que a reflexão teórica e prática não são dissociadas uma vez que construir e aplicar conceitos são atividades desenvolvidas e voltadas para a compreensão e construção intersubjetiva da realidade.



DIREITO,
democracia e razão pública



BRUNO CAMILLOTO



D' PLÁCIDO
EDITORA



COLEÇÃO
DIREITO E JUSTIÇA

BRUNO CAMILLOTO

DIREITO,
democracia e razão pública

“Um trabalho de vanguarda não é aquele que está à frente de seu tempo. Um trabalho de vanguarda é justamente aquele que se imiscui em seu próprio tempo, que o problematiza, que o critica e que reconhece a realidade material como fonte primeva de toda ciência e de todo o saber. O trabalho, leitor, que você tem em mãos é um trabalho de vanguarda. Não só porque seu objeto é o Poder Judiciário, esse tão ilustre desconhecido. Mas porque esse objeto é submetido a uma profunda análise pautada pelos princípios que o próprio Poder Judiciário elegeu como fundamentais e que, mais que qualquer um, deveria resguardar e seguir. Nesse sentido, esse livro é como um espelho colocado na frente do Judiciário, que revela ao Poder sua verdadeira face, a de uma ilha de privilégios flutuando indiferente no mar de desigualdade e abusos que é a realidade brasileira.”

Ramon Mapa da Silva